

PONTFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Escola De Ciências Sociais E Da Saúde

Curso de Enfermagem

Bianca Sodré de Oliveira

**UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Goiânia-GO

2024

Bianca Sodré de Oliveira

**UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para conclusão da disciplina.

Orientadora: Prof.ª Drª. Maria Alice Coelho

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Goiânia-GO

2024

**LISTA DE SIGLAS**

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem

GO: Goiás

INCA: Instituto Nacional do Câncer

MS: Ministério da Saúde

MTC: Medicina Tradicional Chinesa

OMS: Organização Mundial da Saúde

PICs: Práticas Integrativas e Complementares

PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

RCBP: Registros de Câncer de Base Populacional

SIM: Sistema de Informações sobre Mortalidade

SUS: Sistema Único de Saúde

PICs: Práticas Integrativas e Complementares

**SUMÁRIO**

[1. INTRODUÇÃO 6](#_Toc170160679)

[2. OBJETIVOS 9](#_Toc170160680)

[2.1 Objetivo geral 9](#_Toc170160681)

[2.2 Objetivos específicos 9](#_Toc170160682)

[3. REFERENCIAL TEÓRICO 10](#_Toc170160683)

[3.1. Práticas integrativas e complementares: conceito, importância, origem e utilização ao longo do tempo 10](#_Toc170160684)

[3.2 Práticas integrativas no Sistema Único de Saúde 11](#_Toc170160685)

[3.3 Práticas integrativas: modalidades, aplicabilidade e benefícios 12](#_Toc170160686)

[3.4 Aplicação das práticas integrativas em oncologia e a assistência de enfermagem 13](#_Toc170160687)

[4. METODOLOGIA 15](#_Toc170160688)

[4.1 Tipo de estudo 15](#_Toc170160689)

[4.2 Etapas para realização da pesquisa 15](#_Toc170160690)

[4.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa 16](#_Toc170160691)

[4.2.2 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão 16](#_Toc170160692)

[4.2.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados 16](#_Toc170160693)

[4.2.4 Categorização dos estudos selecionados 17](#_Toc170160694)

[4.2.5 Análise e interpretação dos resultados 17](#_Toc170160695)

[4.2.6 Apresentação da revisão - síntese do conhecimento 17](#_Toc170160696)

[4.3 Técnicas de leitura utilizadas 17](#_Toc170160697)

[5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 18](#_Toc170160698)

[5.1 . Caracterização do Material Utilizado 18](#_Toc170160699)

[5.2. Práticas integrativas e complementares mais utilizadas no tratamento de câncer 21](#_Toc170160700)

[5.3. Como as práticas integrativas e complementares são utilizadas no tratamento do câncer 22](#_Toc170160701)

[5.4. Atuação do enfermeiro na aplicação das práticas integrativas e complementares 23](#_Toc170160702)

[6.CONCLUSÕES 25](#_Toc170160703)

[7.CONSIDERAÇÕES FINAIS 26](#_Toc170160709)

[8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 27](#_Toc170160710)

[9. APÊNDICES 31](#_Toc170160711)

**RESUMO**

**Introdução:** PICs são recursos terapêuticos que buscam a interação dos seres humanos, assim como a prevenção e tratamento de doenças. Portaria GM/MS n. 971 de 3 de maio de 2006 regulamenta o uso das PICs no Brasil. O câncer é um conjunto de mais de 100 doenças caracterizada pelo crescimento desordenado de células. As práticas integrativas e complementares aparecem como uma tentativa de minimizar o estresse, agindo em sintomas como insônia, falta de apetite, mal humor, além de trazer conforto ao reduzir a dor e os efeitos colaterais nos pacientes. **Objetivo:** Analisar a utilização das práticas integrativas e complementares na assistência à saúde e suas funções terapêuticas no tratamento de câncer. **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado através de pesquisa bibliográfica. A busca foi realizada nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados cinco artigos para o desenvolvimento do trabalho. Foram encontradas 21 PICs descritas nos estudos, dentre as PICs identificadas para uso no tratamento de câncer, 10% se referiam à homeopatia, 10% à fitoterapia e 10% ao reiki. 20% dos artigos apontaram que as PICs são utilizadas para promover o conforto espiritual obtido através da prática realizada, 40% para o controle de dores e 40% fazem referência ao bem-estar físico e emocional.

**Conclusão:** As PICs estão presentes em todos os níveis de atenção à saúde, sendo utilizadas como meio de promoção de saúde, promovendo bem-estar físico, emocional e espiritual. No que tratamento oncológico, as PICs desenvolvem um papel fundamental, visto que o paciente com câncer enfrenta diversos sintomas físicos e emocionais, as PICs auxiliam desde a descoberta do câncer nos sentimentos desenvolvidos, medos, ansiedades, até no alívio de sintomas da própria doença ou efeitos adversos dos tratamentos farmacológicos, como dores, náuseas, sistema imunológico, dentre outras sensações de bem-estar. O enfermeiro é o profissional protagonista da aplicação dessas PICs, sendo ele um dos profissionais mais preparados para o acompanhamento e cuidado ao paciente.

Descritores: Terapias Complementares; Oncologia Integrativa; Enfermagem Oncológica

# INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICs) é um recurso terapêutico que busca a interação dos seres humanos, assim como a prevenção e tratamento de doenças. Compreende-se por PICs práticas de acupuntura, dança, meditação, ozônio terapia, yoga, além da homeopatia e outras terapias. Estas terapias reforçam o autocuidado e atuam como coadjuvantes do tratamento farmacológico em todos os seus âmbitos, físicos, psicológicos e emocionais, se configurando como importantes estratégias para processo de promoção da saúde (Brasil, 2006).

No Brasil, as PICs foram implantadas no Sistema Único de Saúde em 2006, por meio da portaria GM/MS n. 971 de 3 de maio de 2006. Desde então, o Brasil passou a ser referência no uso desses recursos terapêuticos na atenção básica. As PICs estão distribuídas no serviço único de saúde nos 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras, presente em 54% dos municípios do país, sendo 78% na atenção básica, 18% na atenção secundária e 4% na atenção terciária. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece cerca de 29 tipos procedimentos de práticas integrativas e complementares distribuídos em todos os níveis de atenção à saúde (Brasil, 2023; Brasil, 2021).

É denominado câncer um conjunto de mais de 100 doenças que se caracterizam pelo crescimento desordenado de células, que podem adentrar tecidos e órgãos. Esse crescimento desordenado das células é tido como anormal, pois as células não morrem, como deveria ser o ciclo natural, elas seguem crescendo e dando origem a novas células, de forma incontrolável, rápida e agressiva, atingindo órgãos e tecidos aos redores, gerando transtornos funcionais, podendo causar câncer. Devido a rapidez da multiplicação, acaba determinando a formação de tumores, podendo atingir outras regiões além daquela de origem. (Inca, 2012; Brasil, 2022).

Durante o tratamento de câncer a pessoa passa por um período crítico na vida, sendo submetida a tratamentos agressivos com diversos efeitos colaterais e, por conseguinte, a estresses a níveis extremos. Neste contexto, as práticas integrativas e complementares aparecem como uma tentativa de minimizar o estresse, agindo em sintomas como insônia, falta de apetite, mal humor, além de trazer conforto ao reduzir a dor e os efeitos colaterais nos pacientes (Xavier; Taets, 2021).

Segundo o (INCA) 704 mil casos novos desta doença surgirão a cada ano no Brasil, entre os anos de 2023 e 2025.

Atualmente, o tumor maligno mais incidente no Brasil é o de pele não melanoma com 31,3% do total de casos, seguido pelos de mama feminina (10,5%), próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%). Dentre os 704 mil novos casos previstos, 70% se concentram nas regiões Sul e Sudeste (Inca, 2022).

Essas estimativas são importantes para a criação de estratégias para prevenção e tratamento dos futuros casos de cânceres em âmbito nacional. Esses dados são obtidos através das bases de dados de Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e dos óbitos, oriundas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio da relação de incidência e mortalidade (Inca, 2022).

O interesse pelo tema surgiu quando alguns casos de câncer foram diagnosticados em minha família e após perder uma pessoa próxima há poucos anos. Ao realizar as atividades práticas do 7 período do curso de enfermagem, em um Centro de Atenção Psicossocial, tive a oportunidade de conhecer as práticas integrativas e complementares e os benefícios dessas práticas despertaram minha atenção, o que me levou a questionar sobre onde mais as mesmas poderiam ter efeito e ajudar os pacientes. Dessas reflexões, surgiu o entendimento de que as PICs poderiam auxiliar as pessoas em tratamento de câncer.

Desse modo, surgem alguns questionamentos tais como: como as práticas integrativas e complementares podem melhorar a qualidade de vida durante o tratamento de câncer? Como e onde as PICs são utilizadas? Como o enfermeiro atua na aplicação das práticas integrativas e complementares?

Os resultados dessa pesquisa poderão trazer benefícios para os pacientes com câncer, para as instituições de saúde e de ensino e para a enfermagem.

Para os pacientes com câncer, os benefícios se referem a estimulação do uso das práticas integrativas e complementares, mostrando seus benefícios e tornando o tratamento de câncer mais leve.

Quanto às instituições de saúde, trará uma base científica para reforçar ainda mais o uso do referido método.

No que se refere às instituições de ensino, o conhecimento produzido poderá ser utilizado na formação dos acadêmicos da área da saúde com vistas a instrumentalizar os estudantes para incluírem as práticas integrativas na prática profissional.

Por fim, em relação ao enfermeiro, os resultados desse estudo poderão ser utilizados para incentivar a adesão dos profissionais às PICs na assistência às pessoas com o câncer de forma humanizada.

# OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo geral

Analisar a utilização das práticas integrativas e complementares na assistência à saúde e suas funções terapêuticas no tratamento de câncer.

## 2.2 Objetivos específicos

2.2.1. Verificar como e onde as PICs são utilizadas.

2.2.2. Identificar como as práticas integrativas e complementares auxiliam no tratamento do câncer.

2.2.3. Conhecer a atuação do enfermeiro na aplicação das práticas integrativas e complementares.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

## 3.1. Práticas integrativas e complementares: conceito, importância, origem e utilização ao longo do tempo

As PICs representam um conjunto de sistema terapêutico, com perspectiva holística e originada na medicina tradicional oriental, que buscam prevenir e tratar agravos a saúde físicos e mentais, além de promover bem-estar e melhor qualidade de vida, pertencendo a medicina integrativa.

Trata-se de uma prática não medicamentosa, voltada para o autocuidado e escuta acolhedora, apresentam uma perspectiva ampliada do processo saúde-doença, tratando integralmente o paciente e valorizando sua individualidade (Aguiar; Kanan; Masiero, 2020).

As PICs não substituem o tratamento tradicional, mas trabalha de forma conjunta, com uma visão integrativa, sendo indicada por profissionais específicos para cada caso. Essa modalidade de assistência tem se expandido por conta de seu baixo custo, por aumento da demanda de pacientes portadores de doenças crônicas que buscam uma melhor qualidade de vida, e pelo ressurgimento da busca pelo autocuidado, pela prevenção de doenças e por melhor qualidade de vida. Além disso, o uso das PICs abrange todos os grupos, de diferentes idades, classe social, profissão, ampliando o cuidado humanizado e a autonomia dos usuários (Soares; Girondoli, 2021).

## 3.2 Práticas integrativas no Sistema Único de Saúde

As PICs têm como marco histórico a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários à Saúde (1978), ocasião em que a Declaração de Alma Ata apresentou as PICs como meio de resolver as necessidades de saúde da comunidade, recomendando a implementação dessas práticas nos cuidados primários da saúde da população mundial, dando ênfase ao uso das plantas medicinais (Brasil, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o “Programa de Medicina Tradicional” na década de 70, formulando resoluções expandindo o potencial terapêutico dessas práticas, além de ofertar orientações e informações técnicas, com o objetivo de oferecer as práticas de forma eficaz e segura (Brasil, 2020).

O Brasil, foi um dos pioneiros a incentivar a implantação dessas práticas através da VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986. Em 2002, a OMS criou um documento normativo para os países membros, regularizando o uso das PICs em nível mundial. Porém apenas em 2006 o Brasil legalizou as PICs através da Portaria nº 971/2006, por intermédio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Cenzi; Ogradowski, 2022).

Inicialmente em 2006, foram aderidas apenas cinco práticas, sendo elas a homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo/crenoterapia. posteriormente em 2017 com a portaria nº 849, de 27 de março de 2017, foram incorporadas mais 14 novas modalidades como a arteterapia, a ayurveda, a biodança, a dança circular, a meditação, a musicoterapia, a naturopatia, a osteopatia, a quiropraxia, a reflexoterapia, a técnica reiki, a shantala, a terapia comunitária integrativa e a yoga (Brasil, 2017).

Em 2018, o Ministério da Saúde lança uma nova portaria, nº 702, de 21 de março de 2018 incluindo mais 10 novas modalidades, sendo elas, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonoterapia e terapia de florais (Brasil, 2018).

Atualmente 29 práticas integrativas complementares estão regulamentadas na PNPIC e são ofertadas à população no sistema único de saúde (SUS). A maioria das PICs são ofertadas na atenção primaria à saúde, mas também está presente nos serviços de média e alta complexidade (Soares; Girondoli, 2021).

A construção da PNPIC se deu a partir do atendimento das diretrizes e recomendações das conferências de saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS). A coordenação geral desta política é feita pela Secretaria Executiva do Ministério da Saúde e pela Secretaria de Atenção à Saúde/MS, com auxílio de vários órgãos subdivididos para cada categoria das práticas complementares (Brasil, 2015).

## 3.3 Práticas integrativas: modalidades, aplicabilidade e benefícios

De acordo com a PNPIC, as práticas integrativas se dividem em subgrupos, sendo eles, a medicina tradicional chinesa/acupuntura (MTC), a homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, o termalismo social/crenoterapia, a medicina antroposófica (Brasil, 2015).

Dentre as práticas realizadas na MTC, se destaca a acupuntura, que é uma prática integral e dinâmica, que pode ser usada isoladamente ou associada com outras práticas, essa técnica é realizada através do agulhamento com agulhas filiformes metálicas, em locais anatômicos específicos para estimulações neurorreativas precisas para promoção, reestabelecimento da saúde e bem-estar. A *National Institutes of Health* dos Estados Unidos, indica a acupuntura para analgesia em diversos âmbitos como odontalgia, lombalgia, cefaleia, além de ser indicada para amenizar efeitos como náuseas e vômitos pós quimioterapia e radioterapia, asma, dependência química, dentre outros. Ainda na MTC inclui práticas de meditação, orientação alimentar, fitoterapia e práticas corporais, sendo utilizados para prevenção de agravos e doenças, promoção e recuperação da saúde (Brasil, 2015).

A homeopatia, atua em diversos processos clínicos, evitando a necessidade de intervenções hospitalares e melhorando a qualidade de vida do paciente, sua maior aplicabilidade se dá em doenças crônicas, doenças respiratórias e alérgicas e nos transtornos psicossomáticos. A homeopatia, hoje já é uma especialização médica, onde promove uma maior harmonia entre os aspectos psicossocial, estimulando o autocuidado, focado na humanização do atendimento (Brasil, 2015).

A fitoterapia é conceituada como a utilização de plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de outras substâncias, sendo utilizada no tratamento de diversas doenças e podendo ser prescritos por farmacêuticos ou outros profissionais capacitados (Brasil, 2015).

O termalismo é a utilização de água mineral no tratamento de saúde, enquanto a crenoterapia é a indicação do uso da água mineral de forma complementar aos diversos tratamentos em saúde. Sendo benéfico para a hidratação da pele, relaxamento e alívio de dores (Brasil, 2015).

A medicina antroposófica (MA), se apresenta de forma complementar, sendo aplicada pela equipe multidisciplinar com capacitação, onde se aplica a homeopatia, fitoterapia e outras práticas, oferecendo contribuições na educação popular, arte, cultura e desenvolvimento social, porém ainda pouco realizada no SUS (Brasil, 2015).

## 

## 3.4 Aplicação das práticas integrativas em oncologia e a assistência de enfermagem

O câncer é um problema de saúde pública, englobando mais de 100 doenças que se caracterizam pelo crescimento desordenado de células atípicas que podem se disseminar em tecidos e órgãos (Inca, 2012).

Os meios mais utilizados no tratamento para o câncer são de forma sistêmica a quimioterapia, e de forma loco-regionais a radioterapia e a cirurgia (Andrade; Sawada; Barichello, 2013).

A quimioterapia consiste no emprego de substâncias químicas combinadas ou isoladas que agem de forma sistêmica atuando no processo de divisão celular, enquanto a radioterapia se trata do uso de radiação ionizante de forma controlada afim de reduzir a neoplasia (Sousa et al., 2019).

Já o tratamento oncológico cirúrgico se dá pela ressecção do tumor por meio de técnicas cirúrgicas (Barbosa et al., 2018).

Durante o tratamento com qualquer uma das opções acima, ou até mesmo relacionadas, o paciente além de enfrentar os sinais e sintomas da doença, se torna suscetível a sentir vários efeitos adversos em decorrência do potencial tóxico, para as células saudáveis, das drogas utilizadas e dos efeitos das cirurgias após a realização das mesmas (Contim; Santo; Moretto, 2020).

O manejo desses sinais e sintomas é um grande desafio para a equipe multiprofissional, pois esses podem atrasar a recuperação da doença devido a debilitação do paciente. Desse modo, as PICs têm se expandido no tratamento do paciente com câncer, buscando levar equilíbrio e autocontrole ao paciente, através da esculta acolhedora e de práticas não invasivas (Contim; Santo; Moretto, 2020).

As PICs são utilizadas como coadjuvantes do tratamento farmacológico, atuando de forma holística, auxiliando no alívio da dor e sinais e sintomas advindos da doença, controle da pressão arterial e frequência cardíaca e principalmente na ansiedade, auxiliando no sono e bem-estar (Ferreira, 2021).

As práticas mais utilizadas no tratamento de câncer são o toque terapêutico (tt), a massoterapia, a reflexologia, a musicoterapia, a fitoterapia, a aromaterapia, a acupuntura, a meditação e a técnica reiki (Ferreira, 2021).

A técnica reiki foi a prática com maior adesão dos usuários do sus, pacientes demostraram melhora das náuseas e vômitos, fadiga, insônia, alívio da dor, além da melhora do humor, do sono e do quadro depressivo.

A acupuntura e a musicoterapia se destacam no quesito dor, diminuindo de forma significativa e reduzindo o impacto nas atividades diárias. A técnica reiki, a reflexologia e a aromaterapia, proporcionam bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade, levando o paciente à interação espiritual e melhorando o autocuidado (Ferreira, 2021).

As PICs podem ser realizadas por qualquer profissional de saúde que esteja capacitado e habilitado para cada prática. o enfermeiro possui respaldo por meio do parecer informativo nº 004/95 emitido pelo conselho federal de enfermagem que dispõe sobre a atuação do enfermeiro na aplicação das práticas integrativas (COFEN, 2019).

O enfermeiro, que é um dos profissionais que possui maior contato com o paciente, pode utilizar as PICs juntamente com suas práticas tradicionais ou de forma isolada, a depender do contexto e seguindo o processo de enfermagem, se tornando um importante agente para a disseminação e a implementação dessas práticas integrativas complementares (Calado, 2019).

# 4. METODOLOGIA

## 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado através de pesquisa bibliográfica. É um tipo de estudo importante para ampliação do conhecimento científico que permite identificar lacunas, podendo assim, surgir novas ideias e oportunidades de pesquisa no desenvolvimento de estudos que cubra brechas na literatura. Revisar a literatura evita a duplicação de pesquisas, permitindo o reaproveitamento e aplicação do conteúdo em diferentes contextos (Botelho; Cunha; Macedo, 2011) (Galvão; Ricarte, 2019).

Para a realização dessa revisão da literatura foram seguidas as etapas abaixo descritas.

## 4.2 Etapas para realização da pesquisa

É necessário delimitar as etapas da revisão de literatura para que tenha qualidade e credibilidade (Galvão; Ricarte, 2019).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (p.129. 2011)

o processo de revisão da literatura deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas, sendo elas 6 etapas como, identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

## 4.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Essa é a primeira etapa seguida nesse trabalho onde foi formulada perguntas para dar um norte às buscas, para definir o problema, estratégias de buscas, descritores e a definição das bases de dados (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Nesta pesquisa foi abordado o tema o uso das práticas integrativas e complementares no tratamento oncológico.

## 4.2.2 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Para a realização desse estudo foram utilizadas publicações científicas das seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific *Electronic Library Online* (SCIELO).

Para seleção do material utilizado foram adotados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) terapias complementares, práticas integrativas e complementares, enfermagem e oncologia. Ainda utilizar-se-á o operador booleano *and e or* para a estratégia de busca.

Foram incluídos os artigos em português, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra que abordem a temática da pesquisa.

Foram excluídos artigos repetidos e os que não possuírem conexão com os objetivos deste estudo, bem como os artigos de reflexão, teses, dissertações e monografias.

## 4.2.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

A pré-seleção e seleção se deu pela leitura inicial do título, posteriormente do resumo, e em uma análise crítica geral atentando para a qualidade do estudo, metodologia, resultados alcançados e conclusão. Após a seleção, o material foi lido na íntegra e selecionado as informações necessárias para responder aos objetivos propostos (Galvão; Ricarte, 2019).

## 4.2.4 Categorização dos estudos selecionados

Essa etapa tem por objetivo categorizar e analisar as informações coletadas, sendo os dados registrados e organizados de forma a facilitar a interpretação deles. Os dados deverão abranger o tema escolhido de forma que o objetivo do estudo seja alcançado com clareza (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

As informações coletadas nos artigos científicos foram divididas em categorias para facilitar a compreensão do estudo, são elas: práticas integrativas e complementares mais utilizadas, PICs que auxiliam no tratamento do câncer e atuação do enfermeiro na aplicação das práticas integrativas e complementares.

Para essa etapa foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelas pesquisadoras contendo dados de identificação do artigo como bases de dados, autor, título, ano de publicação, objetivos, métododos manuscritos selecionados e informações relativas aos objetivos desta pesquisa (APÊNDICE 01).

## 4.2.5 Análise e interpretação dos resultados

Essa etapa consiste na organização, interpretação e análise dos dados coletados. A análise dos dados foi realizada a luz do referencial teórico existente sobre o assunto estudado, identificando lacunas sobre o tema indicando necessidade de aprimoramento sobre o assunto.

## 4.2.6 Apresentação da revisão - síntese do conhecimento

Nesta etapa foi exposto os resultados obtidos de todas as etapas anteriores, permitindo a avaliação dos leitores da pertinência do estudo por meio do documento apresentado (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

## 4.3 Técnicas de leitura utilizadas

Para a realização dessa pesquisa foram utilizadas as de reconhecimento, exploratórias, seletivas, reflexivas e interpretativas (Lakatos; Marconi, 2010).

Inicialmente foi feita a leitura de reconhecimento acerca do tema, que tem por objetivo identificar o assunto e informações de interesse. Posteriormente seguiu-se para a leitura exploratória, onde foi certificado se o material de leitura apresentava os assuntos de interesse para a pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura seletiva para separar o que poderia contribuir para a pesquisa, a leitura de reconhecimento e localização do que era importante, e por fim, a leitura aprofundada do texto. Logo após foi realizada a leitura reflexiva, onde foi analisado, comparado, sintetizado, além de diferenciado e julgado o texto, objeto de leitura, em relação ao ponto de vista do autor.

Por fim, a leitura interpretativa, onde foi relacionado o conteúdo escolhido com o objeto de estudo do texto, podendo correlacionar com a questão problema. Essa leitura foi ainda utilizada para “provar, retificar ou ratificar, negar, definir, delimitar e dividir conceitos, justificar ou desqualificar e auxiliar a interpretação de proposições, questões, métodos, técnicas, resultados ou conclusões” (Lakatos; Marconi, 2010).

# 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

* 1. **. Caracterização do Material Utilizado**

Para essa pesquisa foram utilizados cinco artigos científicos. Os estudos foram identificados quanto à base de dados/periódicos, autor/título/ano, local/tipo do estudo e quanto à localização geográfica de publicação dos mesmos, como mostra o quadro 01.

Quadro 01- Estudos selecionados, quanto à base de dados/periódicos, autor/título/ano, local/tipo do estudo e localização geográfica. Goiânia, 2024.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Base de dados/ Periódicos** | **Autor, título e ano de publicação** | **Tipo de estudo** | **Local de estudo** |
| SCIELO | Gurgel, isabela oliva et al. Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **Cogitare enferm**, v. 24, n. 64450, p. 2176-9133, 2019. | Estudo quantitativo, observacional, transversal | Curitiba |
| SCIELO | FELIPETTE LIMA, Julyane et al. Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 3, p. 372-380, 2015. | Estudo qualitativo | Bogotá |
| BDENF | Mendes, diego cezar et al. Reiki no cuidado de enfermagem: imaginário e cotidiano de pessoas e famílias vivenciando o câncer. **Ciência. Cuido. Saúde** , pág. E58988-e58988, 2021. | Pesquisa convergente assistencial | Florianópolis |
| LILACS | Toneti, Bruna Francielle et al. O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama. **Revista da escola de enfermagem da usp**, v. 53, p. E03497, 2019. | Estudo exploratório | São Paulo |
| LILACS | Ruela, Ludmila de oliveira et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da escola de enfermagem da usp**, v. 52, p. E03402, 2018. | Ensaio clínico randomizado | São Paulo |

Dentre os estudos que fizeram parte dessa pesquisa, 40% dos artigos selecionados foram encontrados na base de dados LILACS, 20% na BDENF e 40% na SCIELO. Cada estudo foi publicado em um periódico diferente, não se repetindo nas bases de dados.

O período de coleta de dados dos estudos analisados variou entre os anos de 2015 e 2021. Os registros das produções em maior número se concentraram no ano de 2019, sendo que, nesse ano, foram publicados três manuscritos.

Quanto à metodologia utilizada nos artigos selecionados, 40% foram estudos quantitativos, 20% qualitativos, 20% utilizaram o método de pesquisa convergente assistencial e 20% o ensaio clínico randomizado (GRÁFICO 01).

Gráfico 01- Distribuição dos artigos, segundo o tipo de estudo utilizado. Goiânia-GO, 2024.

No que se refere ao local de estudo onde as pesquisas foram realizadas, observa-se que as mesmas ocorreram em cinco cidades, quatro delas brasileiras e uma na Colômbia. No Brasil, 20% dos estudos foram realizados em Curitiba, 20% em Florianópolis, e 40% em São Paulo. Já na Colômbia, o estudo foi realizado em Bogotá (GRÁFICO 02).

Gráfico 02- Distribuição do local de estudo dos periódicos segundo a localização geográfica, no período de 2015-2021. Goiânia- GO, 2024.

## 5.2. Práticas integrativas e complementares mais utilizadas no tratamento de câncer

Quanto a esse assunto, 100% dos artigos pesquisados fizeram referência a ele, sendo encontradas nos estudos, 21 (vinte e uma) práticas integrativas e complementares associadas ao câncer, sendo elas: acupuntura, homeopatia, massoterapia, reiki, meditação, tratamento osteopático, arteterapia, musicoterapia, liam gong, acupuntura auricular, quiropraxia, terapia comunitária, yoga, prática espiritual, fitoterapia, auriculoterapia, terapia do relaxamento guiado, plantas medicinais.

Dentre as PICs identificadas para uso no tratamento de câncer, 10% se referiam à homeopatia, 10% à fitoterapia e 10% ao reiki. As demais foram menos utilizadas para essa finalidade sendo que cada uma teve 5% das indicações.

A homeopatia trata o indivíduo como um todo, considerando todos os aspectos da vida do paciente para encontrar a origem dos problemas de saúde. Esses desequilíbrios podem ter origens físicas, emocionais e mentais. Os medicamentos homeopáticos são produzidos com substâncias naturais, tornando-os uma opção mais gentil, especialmente para pessoas sensíveis aos tratamentos convencionais, como idosos e crianças (Teixeira, 2019).

A fitoterapia consiste no uso de plantas frescas ou dessecadas, e pelos seus extratos naturais. Essa PIC vem sendo retomada consideravelmente nos últimos anos pela medicina convencional, como uma terapia acessível a população. É considerado medicamento fitoterápico todo aquele que é obtido exclusivamente de matérias primas vegetais ativos, objetivando cura ou profilaxia de doenças. A OMS estima que o uso de plantas medicinais seja utilizado em 85% dos tratamentos de doenças (De Moraes, Alonso, Oliveira-Filho, 2011).

As plantas medicinais, foram os primeiros medicamentos ao qual se tem conhecimento, as civilizações remotas, repararam na toxidade das plantas, umas com maior e outras com menor potencial, assim passaram a observar seu poder curativo, representando o maior meio terapêutico da antiguidade (Neves, 2001; Soares et al., 1998).

Segundo Barbosa et al., (2015), a fitoterapia ainda hoje é bastante utilizada, e acompanha o desenvolvimento do homem, o saber das plantas medicinais é uma pratica passada de geração em geração, por isso a fitoterapia pode ser uma das PICs mais utilizadas.

O reiki é uma PIC com alto potencial de crescimento, devido ao bem-estar ao qual essa terapia é capaz de proporcionar ao paciente, nas esferas psíquicas, físicas e sociais, tratando o paciente de forma integral, ao contrário do modelo biomédico. O reiki tem como objetivo reequilibrar energia vital, sendo extremamente significativo no controle de dor, hipertensão arterial, ansiedade, fadiga e resposta imunológica. É uma prática com destaque devido sua eficiência em combater efeitos colaterais da quimioterapia, de baixo custo e risco (Oliveira, 2021).

## 5.3. Como as práticas integrativas e complementares são utilizadas no tratamento do câncer

De acordo com os dados coletados, 20% dos artigos apontaram que as PICs são utilizadas para promover o conforto espiritual obtido através da prática realizada, 40% para o controle de dores e 40% fazem referência ao bem-estar físico e emocional (Gráfico 03)

Gráfico 03: Uso das PICs no tratamento do câncer. Período de 2015-2021. Goiânia- GO, 2024.

O conforto espiritual, que é definido como domínio da espiritualidade se faz necessário para o paciente oncológico, sendo um item que contribui para melhor enfrentamento e alívio do impacto da doença, fortalecendo a resiliência, trazendo conforto espiritual na jornada de tratamento do câncer (Gurgel et al., 2019).

A dor é um dos principais sintomas do paciente com câncer, trazendo prejuízo nas atividades diárias desses pacientes. As PICs são estratégias não farmacológicas e sem efeitos adversos, sem contraindicações para controlar a dor que surge em decorrência do processo de adoecimento oncológico (Oliveira, 2020).

A dor tende a aumentar de acordo com a progressão do câncer, se tornando uma das principais queixas dos pacientes adoecidos, tornando necessário a realização de um tratamento adequado, que vise reduzir o sofrimento causado pela dor (Moura, Gonçalves, 2020).

As PICs de maior destaque quanto ao alívio de dores são a acupuntura, yoga, musicoterapia, osteopatia, reiki e terapia de florais, fitoterapia, homeopatia e reflexologia podal. Essas terapias aliviam não apenas a dor física, mas também a psicológica e espiritual que também surgem juntamente com o câncer (Oliveira, 2020; Moura, Gonçalves, 2020).

Com o diagnóstico de câncer, o paciente desenvolve sentimentos relacionados à patologia, além dos sintomas físicos causados pela própria doença e dos efeitos adversos do tratamento. As PICs proporcionam bem-estar físico e emocional, diminuindo sentimentos como a ansiedade e medo, e sintomas como, dor, náuseas, qualidade do sono, levando ao aumento da dopamina e serotonina, que irá diminuir sintomas de depressão, insônia, fadiga e outros (Xavier, Taets, 2021).

## 5.4. Atuação do enfermeiro na aplicação das práticas integrativas e complementares

Dentre os estudos selecionados, três abordaram a atuação do enfermeiro na aplicação das práticas integrativas e complementares. Dentre as ações do enfermeiro na prática das PICs, houve destaque para a execução da técnica da PIC e para o acompanhamento dos resultados alcançados

Gráfico 4: Atuação do enfermeiro na aplicação das práticas integrativas e complementares, no período de 2015-2021. Goiânia-GO, 2024.

Cezar et al., (2021) traz em seu estudo, a necessidade de que o reiki, seja integrado na assistência como cuidado de enfermagem, destacando a ajuda biopsicossocial ao paciente e familiares, além de argumentar que ao tratar o paciente, ele também está se tratando, destacando o enfermeiro como protagonista de todo o processo de aplicação do reiki.

Toneti et al., (2019) relata que o enfermeiro é o profissional que está mais preparado para oferecer informações sobre o uso de PICs em pacientes oncológicos, visto que o enfermeiro possui contato direto e prolongado com o paciente, podendo assim oferecer um cuidado centrado na pessoa, de acordo com suas necessidades, destacando a oportunidade de um novo olhar do enfermeiro em sua assistência.

A resolução do Conselho Federal de Enfermagem COFEN-197/97 reconhece as terapias alternativas como especialidade do profissional de enfermagem, desde que este esteja qualificado para o desenvolvimento dessas práticas (Toneti et al., 2019).

As maiores taxas de aplicação das PICs se relacionam ao enfermeiro, devido a diversidade de tarefas executadas por esse profissional que possui um olhar integral ao paciente, podendo assim, assistir o paciente de forma holística e acompanhar os resultados obtidos, adaptando sua aplicação e permeando a qualidade do cuidado prestado (Toneti et al., 2019).

Dentre os cursos de graduação da área da saúde, o curso de enfermagem tem destaque no ensino das PICs em relação aos outros cursos da saúde, mas ainda necessita de maior ênfase nos processos pedagógicos e curriculares ao abordarem o tema (Carrer et al., 2022).

6.CONCLUSÕES

O estudo permitiu concluir o que se segue.

As PICs estão presentes em todos os níveis de atenção à saúde, sendo utilizadas como meio de promoção de saúde, promovendo bem-estar físico, emocional e espiritual.

As práticas integrativas e complementares apontadas como as mais utilizadas no tratamento do câncer foram acupuntura, homeopatia, massoterapia, reiki, meditação, tratamento osteopático, arteterapia, musicoterapia, liam gong, acupuntura auricular, quiropraxia, terapia comunitária, yoga, prática espiritual, fitoterapia, auriculoterapia, terapia do relaxamento guiado, plantas medicinais.

No que se refere ao tratamento oncológico, as PICs desenvolvem um papel fundamental, visto que o paciente com câncer enfrenta diversos sintomas físicos e emocionais, as PICs auxiliam desde a descoberta do câncer nos sentimentos desenvolvidos, medos, ansiedades, até no alívio de sintomas da própria doença ou efeitos adversos dos tratamentos farmacológicos, como dores, náuseas, sistema imunológico, dentre outras sensações de bem-estar.

Quanto à atuação do enfermeiro na aplicação das práticas integrativas e complementares, o estudo apontou que esse profissional é reconhecido como o protagonista nesse processo, ou seja, o enfermeiro executa as técnicas das PICs e acompanha a evolução de cada paciente, tendo respaldo legal e ético. O enfermeiro, por ter contato direto e prolongado com o paciente, é considerado um profissional fundamental no cuidado do paciente com câncer.

Dessa forma, podemos concluir que a proposta terapêutica das PICs é válida para a pessoa adoecida com câncer, que temos ganhos positivos e importantes em relação ao equilíbrio espiritual, emocional e físico. As PICs tratam o paciente com integralidade, fortalecendo a sua autonomia e tornando mais leve o processo de saúde-doença.

7.CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu o alcance dos objetivos propostos.

Os resultados obtidos com esta revisão da literatura irão contribuir com a população em geral, em especial ao familiar e paciente com câncer, uma vez que o conteúdo literário produzido poderá ser utilizado para incentivar a procura das práticas integrativas e complementares por conta de seus inúmeros benefícios.

Com relação às instituições de saúde, os resultados obtidos poderão trazer embasamento científico para reforçar ou implementar o uso dessas práticas na assistência ao paciente oncológico.

Para os profissionais de saúde, os resultados serão utilizados no aperfeiçoamento da prática, incentivando a adesão dos mesmos à aplicação das PICs em oncologia.

As instituições de ensino poderão utilizar esse estudo como base cientifica para o ensino das PICs na graduação.

Ainda há muito no ~~ao~~ que avançar nas aplicações de PICs, por conta de seus inúmeros benefícios sem efeitos adversos. O baixo custo dessas terapias, aliado à possibilidade de diminuição dos dias de internação e das idas à emergência, podendo trazer economia para o sistema de saúde.

Embora as PICs estejam disponíveis em todos os níveis de atenção à saúde, ainda é necessário maior divulgação de seus benefícios e locais onde o paciente consegue encontrá-las no SUS. Essa expansão pode ter início nas universidades, nas instituições de saúde com os profissionais da equipe e nas esferas de poder, que podem reforçar a importância dessas práticas aos pacientes por meio de palestras, e por meio de outros meios de comunicação como televisão e redes sociais.

# 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. **Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde**: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde em Debate, v. 43, p. 1205-1218, 2020.

ANDRADE, V.; SAWADA, N. O.; BARICHELLO, E. **Qualidade de vida em pacientes oncológicos hematológicos submetidos à quimioterapia**. Revista de Enfermagem da USP, v. 47, n. 2, p. 355-361, 2013. DOI: 10.1590/S0080-62342013000200012.

BARBOSA, Mônica de Moura et al. **Plantas medicinais:** cultivando o saber popular e a autonomia. Cadernos de Agroecologia, v. 10, n. 3, 2015.

BARBOSA, Larice Kelle et al. **Ansiedade, depressão e qualidade do sono no pós-operatório mediato de cirurgia oncológica**. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 20, n. 4, p. 71-82, 2018.

BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M. de; SILVA, S. F. da. **Convivendo com o câncer**: do diagnóstico ao tratamento. Revista de Enfermagem da UFSM, *[S. l.]*, v. 5, n. 3, p. 499–510, 2015. DOI: 10.5902/2179769215709. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15709. Acesso em: 15/04/2024.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. INCA. **O que é câncer?** 2022. Disponível em: [https://encurtador.com.br/emw47. Acesso em 10/04/2024](https://encurtador.com.br/emw47.%20Acesso%20em%2010/04/2024).

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Coordenação de Educação ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Contexto histórico da institucionalização das práticas integrativas e complementares em saúde no SUS**: Guia de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para os Gestores do SUS. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 2020. Disponível em: [https://encurtador.com.br/cguC3. Acesso em 10/04/2024](https://encurtador.com.br/cguC3.%20Acesso%20em%2010/04/2024).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gpqQ7> Acesso em 10/05/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics> Acesso em 10/05/2023

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília, 2006.

BRASIL. **Vida Saudável**: práticas integrativas e complementares. Secretaria de estado de saúde de Minas Gerais. Disponível em: [https://www.saude.mg.gov.br/pics. Acesso em 05/10/2023](https://www.saude.mg.gov.br/pics.%20Acesso%20em%2005/10/2023).

CALADO, Raíssa Soares Ferreira et al. **Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 261-267, 2019.

CARRER, Claudiohana et al. **Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das práticas integrativas e complementares:** revisão integrativa. Espaço para a Saúde, v. 23, 2022.

CONTIM, Carolina Lélis Venâncio; SANTO, Fátima Helena do Espírito; MORETTO, Isadora Górski. **Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos:** revisão integrativa da literatura. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, p. e03609, 2020.

FERREIRA, Poliana Martins et al. **Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer:** revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 1841-1858, 2021.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Revisão sistemática da literatura:** conceituação, produção e publicação. Logeion: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835. Acesso em: 27/09/2023.

GURGEL, Isabela Oliva et al. **Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica**. Cogitare enferm., Curitiba, v. 24, e64450, 2019.   Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-85362019000100356&lng=pt&nrm=iso>. acesso em  05/10/2023.  Epub 13-Dez-2019.  <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.64450>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Lorena Gomes; ALONSO, Araci Molnar; OLIVEIRA-FILHO, Eduardo Cyrino. **Plantas medicinais no tratamento do câncer:** uma breve revisão de literatura. Universitas: Ciências da Saúde, v. 9, n. 1, p. 77-99, 2011.

MOTA, D. K. A. S. et al. **Plantas medicinais indicadas como anti-inflamatórios por “raizeiros” da região de Goiânia**. Infarma, Brasília, v. 16, n. 1-2, p. 81-82, jan/fev, 2004.

MOURA, Ana Carolina de Abreu; GONÇALVES, Cíntia Carolina Silva. **Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia.** Revista Enfermagem Contemporânea, v. 9, n. 1, p. 101-108, 2020.

NEVES, M. C. M. **Plantas medicinais**: diagnóstico e gestão. 35. ed. Brasília: IBAMA, 2001.

OLIVEIRA, Maria Emília Fonseca. **Reiki como forma terapêutica complementar no cuidado à saúde do paciente com câncer:** uma revisão integrativa da literatura. 2021.

OLIVEIRA, Walderez Cavalcante Calmont de**. Influência das PICS no conforto da dor em pacientes oncológicos**. 2020.

Siqueira KM, Barbosa MA, Boemer MR. **O vivenciar a situação de ser com câncer:** alguns des-velamentos. Rev Latinoam Enferm. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n4/pt_v15n4a13.pdf>. Acesso em 10/10/2023

SOARES, Mirian Cardoso de Rezende; GIRONDOLI, Yassana Marvila. **Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS)**. Espirito Santo: Instituto Federal do Espirito Santo, 202. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bBHY1>. Acesso em 10/10/2023

SOUSA R. S. de; Vieira Ângela M.; Melo I. M. da S. G. de; SilvaT. F. da; Souza I. A. de. **Tratamento do câncer de próstata:** radioterapia, quimioterapia e plantas medicinais como alternativa terapêutica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 9, p. e537, 10 abr. 2019.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. **Plausibilidade do modelo científico homeopático na medicina contemporânea do Brasil.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 26, n. 4, p. 1393-1395, 2019.

XAVIER, Letícia Mendes; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli. **A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer.** Enfermagem Brasil, v. 20, n. 1, p. 82-93, 2021.

**9. APÊNDICES**

Apêndice 01- Instrumento de coleta de dados. Goiânia, 2024.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS** | | | | | **INFORMAÇÕES REFERENTES AOS OBJETIVOS DO ESTUDO** | | | | |
| **Artigo** | **Bases**  **de dados/**  **Periódicos** | **Autor/ Título/Ano de publicação** | **Tipo do estudo** | **Local**  **do estudo** | **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES** | | | | |
| Identificadas | Como são utilizadas | Onde são utilizadas | Como são utilizadas no tratamento de câncer | Atuação do enfermeiro na aplicação |
| 01 | Scielo | Gurgel, isabela oliva et al. Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **Cogitare enferm**, v. 24, n. 64450, p. 2176-9133, 2019. | Estudo quantitativo, observacional, transversal | Curitiba | Acupuntura, homeopatia, massoterapia, reiki, meditação, tratamento osteopático, arteterapia, musicoterapia, liam gong, quiropraxia, terapia comunitária, yoga, prática espiritual, fitoterapia, auriculoterapia | - | Pacientes do ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário de belo horizonte | Conforto espiritual | Não cita atuação do enfermeiro na aplicação |
| 02 | BDENF | Mendes, diego cezar et al. Reiki no cuidado de enfermagem: imaginário e cotidiano de pessoas e famílias vivenciando o câncer. **Ciência. Cuido. Saúde** , pág. E58988-e58988, 2021. | Pesquisa convergente assistencial | Florianopolis | Reiki | Aplicado em pacientes e familiares da oncologia | 20 pacientes de uma clínica de tratamento oncológico e hematológico em Florianópolis | No auxílio do controle de dores, equilíbrios energético, emocional, espiritual e físico | Relata a aplicação do reiki, além do benefício para o próprio profissional ao aplicar a técnica, considerando o pressuposto de que ele precisará estar em equilíbrio para ofertá-lo. Tendo o enfermeiro como protagonista do estudo. |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Identificação dos artigos** | | | | | **Informações referentes aos objetivos do estudo** | | | | |
| **Artigo** | **Bases**  **De dados/**  **Periódicos** | **Autor/ título/ano de publicação** | **Tipo do estudo** | **Local**  **Do estudo** | **Práticas integrativas e complementares** | | | | |
| Identificadas | Como são utilizadas | Onde são utilizadas | Como são utilizadas no tratamento de câncer | Atuação do enfermeiro na aplicação |
| 03 | LILACS | Toneti, Bruna Francielle et al. O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama. **Revista da escola de enfermagem da usp**, v. 53, p. E03497, 2019. | Estudo quantitativo, com abordagem fenomenológica e referencial teórico-metodológico heideggeriano | São Paulo | Terapia de relaxamento guiado | - | Ambulatório de radioterapia de um hospital de  ensino público do interior paulista, em pacientes que aguardavam radioterapia | As participantes do presente estudo relataram a sensação de leveza, bem-estar e relaxamento físico e mental após as sessões de relaxamento com imaginação guiada. | O enfermeiro foi reconhecido por envolver-se, dentre os profissionais de saúde |
| 04 | LILACS | Ruela, Ludmila de oliveira et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da escola de enfermagem da usp**, v. 52, p. E03402, 2018. | Ensaio clínico randomizado | São Paulo | Acupuntura auricular | -- | Realizado no município de alfenas, localizado no estado de minas gerais, junto aos portadores de câncer que realizavam tratamento quimioterápico na unacon da casa de caridade nossa senhora do perpétuo socorro - santa casa de alfenas, após a autorização da instituição. | Diminuição da dor e diminuição no uso de analgésicos |  |
| 05 | SCIELO | FELIPETTE LIMA, Julyane et al. Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 3, p. 372-380, 2015. | Estudo qualitativo | Bogotá | Homeopatia, a fitoterapia e as plantas medicinais | - | Realizado com seis pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, em um serviço de oncologia do Rio Grande do Sul, Brasil | aumentaram a sensação de bem-estar, possibilitaram o estabelecimento de vínculos positivos com profissionais da saúde, e fazem parte do saber popular | Destaca a aproximação do enfermeiro com o paciente |

Apêndice 02: Busca dos artigos nas bases de dados indicadas para a pesquisa. Goiânia, 2024.

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo, Email

Descrição gerada automaticamente

Tabela

Descrição gerada automaticamente

